



Os Impactos da Educação em Tempo Integral na América Latina

Abril, 2024



Giovanna Quintão¹
Louisee Cruz²
Leandro Costa³

¹ Associada Profissional Junior do Banco Mundial

² Consultora Especialista em Educação do Banco Mundial

³ Economista Sênior do Banco Mundial

Conteúdo

Introdução.....	3
Alunos das escolas de Tempo Integral aprendem mais?.....	6
1. Impactos durante os primeiros anos de escolaridade (educação infantil e período de alfabetização).....	6
2. Impacto sobre aprendizagem de matemática e linguagens.....	7
3. Impacto sobre repetência e abandono escolar	12
1. Nível socioeconômico	14
2. Características das escolas.....	15
3. Características dos alunos.....	16
4. Características do professor	16
5. Tempo de Aula e Tempo de Participação no Programa	17
6. Conclusão: Diferentes Pessoas, Diferentes Efeitos	17
Para Além do Boletim Escolar: Outros Efeitos da Educação em Tempo Integral.....	19
1. Socioemocional.....	19
2. Gravidez e criminalidade	19
4. Trabalho das Mulheres	20
5. Migração dos alunos	21
6. Conclusão: Educação Integral em Tempo Integral	21
Conclusão	23
Referências.....	25
Anexo – Revisão da Literatura	27

Introdução

A educação em tempo integral pode ser uma estratégia eficaz para mitigar os déficits de aprendizagem resultantes da crise da COVID-19 se for devidamente implementado. Além disso, escolas de tempo integral podem minimizar problemas sociais que afetam os estudantes e suas famílias. Esta nota técnica explora essas questões, fundamentando-se em evidências científicas sobre a eficácia de programas implementados em escolas da América Latina.

Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022 revelaram um declínio significativo no aprendizado global após a pandemia de COVID-19. O ensino a distância não conseguiu atenuar substancialmente essa perda educacional. Na América Latina e no Caribe, a situação é particularmente alarmante: as escolas ficaram fechadas, total ou parcialmente, por quase 60 semanas em média, um dos períodos mais longos comparado a outras regiões do mundo. Essa interrupção prolongada teve um impacto desproporcional nos estudantes de 15 anos, que viram seu aprendizado em matemática retroceder o equivalente a sete meses.⁴

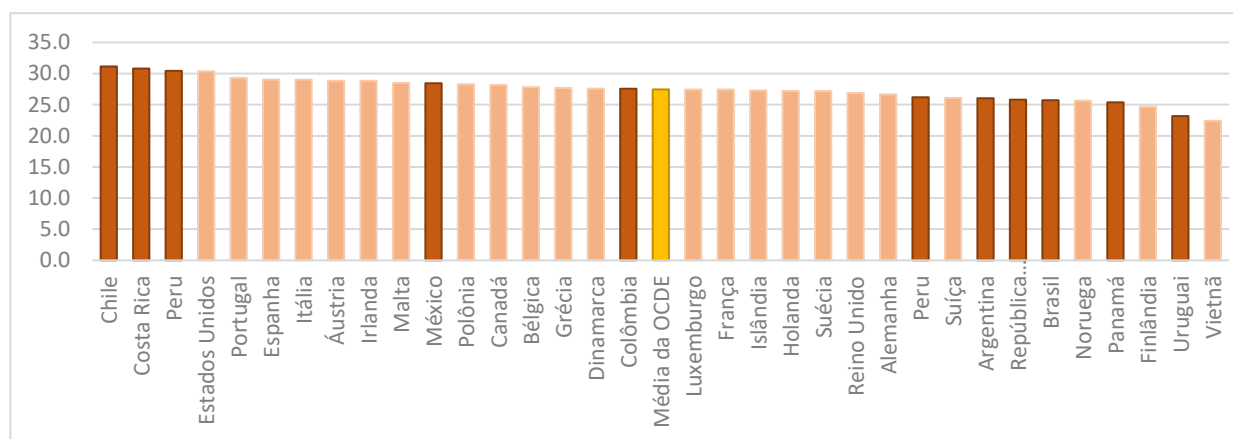
Os impactos negativos se estendem além dos alunos mais velhos, afetando também os mais jovens com um impacto ainda maior. Dados do Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS) de 2021 indicam retrocessos nas habilidades fundamentais de leitura entre estudantes do 4º ano. A maioria dos países que participaram do PIRLS em 2021 apresentou um aumento no número de crianças com proficiência em leitura abaixo do mínimo, comparado a 2016. Em alguns países, como a África do Sul, um aluno médio experimentou uma perda quase equivalente a um ano inteiro de aprendizado em leitura.⁵

Uma estratégia para enfrentar a crise de aprendizado, que já estava sendo desenvolvida antes da pandemia, consiste em ampliar a carga horária em sala de aula. Isso pode ser feito por meio de jornadas escolares ampliadas ou escolas de tempo integral. Segundo dados da OCDE, existe uma considerável variação na quantidade de horas de instrução nas escolas da América Latina e Caribe. O Chile lidera com a maior carga horária, atingindo 31 horas semanais, enquanto o Uruguai apresenta 23,2 horas. Países como Peru, Argentina, República Dominicana, Brasil e Uruguai possuem uma carga horária de instrução abaixo da média da OCDE de 27,5 horas.

⁴ (Jakubowski et al., n.d.)

⁵ (*New Literacy Data Shines a Spotlight on the Learning Crisis*, 2023)

Figura 1 - Média de tempo de instrução por semana para alunos de 15 anos



Fonte: PISA, 2018. Tabela V.B1.6.1. Países e regiões selecionadas: América Latina e Caribe, Europa Ocidental, Estados Unidos e Vietnã.

Com o objetivo de aumentar o tempo de instrução e proporcionar uma educação de qualidade para o desenvolvimento integral dos alunos, diversos países da região estão implementando ou expandindo programas de educação em tempo integral ou jornadas ampliadas, tanto em nível nacional quanto local. Os programas de jornada ampliada visam aumentar a duração dos dias letivos sem realizar mudanças significativas no currículo, na estrutura pedagógica ou nos recursos disponíveis nas escolas. Por outro lado, os programas de tempo integral não só ampliam a duração do período escolar, mas também promovem uma revisão do currículo, oferecem desenvolvimento profissional para professores e gestores e introduzem outras transformações significativas nas rotinas das escolas.

As escolas de tempo integral são concebidas com uma série de objetivos que variam conforme o programa específico. Entre esses objetivos estão: aprimorar o desempenho acadêmico dos estudantes ao proporcionar mais horas para o aprendizado e reforço em matérias fundamentais; enriquecer a educação formal com atividades extracurriculares diversificadas, incluindo esportes, artes e tecnologia; fomentar o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, liderança e resiliência; combater as desigualdades educacionais ao garantir que alunos de distintos contextos sociais tenham acesso a oportunidades de aprendizado mais amplas; promover a saúde e o bem-estar dos alunos por meio de uma alimentação equilibrada e atenção à saúde. O alcance desses objetivos visa o desenvolvimento integral dos estudantes em múltiplas dimensões: cognitiva, física, afetiva, socioemocional, social e cultural.

Esta nota técnica se baseia em estudos e evidências científicas⁶ que avaliam o impacto da escola de tempo integral e jornada ampliada. Através de métodos estatísticos, é possível estimar o que teria acontecido na ausência de tais políticas, criando um cenário similar que possibilita uma comparação rigorosa. ⁷A nota técnica destaca os resultados de 22 estudos que empregaram métodos quase-experimentais e experimentais, sem se aprofundar nos métodos em si, mas apresentando uma tabela no apêndice que descreve os resultados e métodos utilizados.

Os principais resultados dos estudos são: (i) impacto limitado, mas positivo, sobre a leitura nos primeiros anos de escolaridade; (ii) impacto positivo sobre matemática e linguagem nas escolas de ensino fundamental e médio; (iii) resultados mistos sobre a repetência e abandono escolar; (iv) maiores impactos da educação em tempo integral em contextos de maior vulnerabilidade; (v) a escola rural e pública de tempo integral tem maior impacto na aprendizagem dos alunos; (vi) a escola de tempo integral contribui para o desenvolvimento socioemocional dos alunos e para a redução da gravidez na adolescência e da criminalidade; (vii) impacto positivo na inserção de mães e avós no mercado de trabalho; (viii) mudança de alunos de escolas privadas para públicas.

Dividida em quatro seções, a nota técnica aborda o impacto da escola de tempo integral sobre o aprendizado, repetência e permanência escolar; a variação dos efeitos conforme o tipo de escola, alunos e programas; os efeitos sobre outros resultados, como desenvolvimento socioemocional, gravidez, criminalidade, mercado de trabalho e mudança de escolas; e conclui com uma síntese dos resultados encontrados.

⁶ Apenas artigos científicos ou relatórios publicados, ou artigos de trabalho em inglês publicados em Working Paper Series.

⁷ A avaliação de impacto consiste na mensuração da contribuição de uma política pública, isto é, a diferença entre o cenário observado com a implementação do programa e o cenário hipotético que teria ocorrido na ausência do mesmo. Tomando como exemplo a política de educação em tempo integral, o impacto sobre o desempenho em matemática de um estudante que participou do programa é determinado pela diferença entre sua nota após a implementação da política e a nota que ele teria alcançado sem a existência da política. Uma abordagem simplista poderia tentar estimar o impacto comparando diretamente as notas de alunos que participaram do programa com as de alunos que não participaram. No entanto, essa estimativa seria ingênua, pois é provável que esses grupos de alunos possuam características distintas. Por exemplo, muitos programas são direcionados a escolas de baixo nível socioeconômico, o que significa que uma comparação entre escolas diferentes poderia resultar em uma estimativa enviesada. Outra abordagem simplista seria comparar as notas do mesmo aluno antes e depois da implementação da política. Essa estimativa também é considerada ingênua, pois outros fatores, além da política, podem ter influenciado o desempenho do aluno, como um aumento na renda domiciliar da região, que poderia melhorar as condições socioeconômicas do aluno e, conseqüentemente, o desempenho escolar.

Alunos das escolas de Tempo Integral aprendem mais?

1. Impactos durante os primeiros anos de escolaridade (educação infantil e período de alfabetização)



Se as crianças passam mais tempo na escola, é natural supor que elas aprendam mais. No entanto, se a qualidade desse tempo for baixa, ou até pior do que a supervisão de um adulto em casa, elas podem acabar aprendendo menos. O que as evidências científicas mostram nesse sentido?



Evidências limitadas, mas positivas

Existem poucos estudos que mostram o impacto da escola em tempo integral na qualidade da educação infantil e na alfabetização dos alunos do ensino fundamental na América Latina. Uma análise de vários estudos relacionados a outras regiões apontou que as evidências que temos até agora não permitem tirarmos muitas conclusões sobre os efeitos de mais tempo de instrução na aprendizagem ou desenvolvimento das crianças.⁸ Apenas nos Estados Unidos há evidências de uma melhora significativa nas habilidades de vocabulário de crianças que frequentaram pré-escola de 5 dias em comparação com programas de meio período de 4 dias por semana.⁹



Em relação à alfabetização, no Chile, os alunos do 2º ano que frequentaram a escola de jornada ampliada mostraram uma melhora maior nas habilidades de leitura em relação aos alunos que frequentam escolas de tempo parcial. A melhora foi mais expressiva entre meninas do que entre meninos, mais notáveis em escolas urbanas em relação às rurais, e mais expressivas em escolas municipais do que em escolas privadas que recebem alunos subsidiados pelo governo.¹⁰ Além disso, os alunos que participaram por dois anos do programa de jornada escolar ampliada tiveram uma melhora maior em habilidades de leitura do que aqueles que foram expostos por apenas um

ano.¹¹

A conclusão sobre o impacto da educação em tempo integral na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental (etapa de alfabetização) é que, apesar da existência de estudos, as evidências ainda são limitadas para serem generalizadas. Apenas um estudo robusto sobre a implementação do programa em um país desenvolvido sugere que a pré-escola em tempo

⁸ (Cooper et al., 2010)

⁹ (Atteberry et al., 2019)

¹⁰ No Chile, as escolas vouchers são aquelas em que os pais recebem subsídio do governo para poderem matricular seus filhos.

¹¹ (Berthelon et al., 2016)

integral pode melhorar significativamente as habilidades de vocabulário das crianças. No entanto, essa evidência não pode ser generalizada globalmente devido às diferenças contextuais. Quanto à alfabetização, o estudo chileno indica uma melhoria nas habilidades de leitura entre alunos do 2º ano em escolas de jornada ampliada, sugerindo que mais tempo de instrução pode contribuir para um ensino mais efetivo das habilidades de leitura. Contudo, são necessárias mais pesquisas para entender os mecanismos subjacentes e para verificar se esses achados são replicáveis em diferentes contextos. Portanto, a implementação de programas de escola em tempo integral na pré-escola e primeiros anos do ensino primário deve ser acompanhada de avaliações de impacto de alta qualidade para assegurar que os investimentos nesta modalidade de ensino sejam orientados por resultados tangíveis na qualidade da educação e no desenvolvimento das habilidades dos alunos.

2. Impacto sobre aprendizagem de matemática e linguagens



Há uma grande expectativa de que, se o tempo de aula em matemática e linguagem for maior, os alunos vão aprender mais. No entanto, essa relação pode não ser tão direta. Os alunos podem, por exemplo, se sentir cansados por jornadas de aula ampliadas e se esforçarem menos durante as classes ou em trabalhos de casa, e talvez não aprendam mais do que em uma escola com horário normal. O que a evidência científica mostra nesse sentido?



Impacto Positivo, com exceção de um estudo

Dos oito estudos que analisam os efeitos da educação em tempo integral na aprendizagem de linguagem e matemática, sete deles encontraram efeitos positivos, incluindo Brasil, México, Chile, Uruguai, Peru e Colômbia. Brasil e Chile possuem experiências de jornada escolar ampliada a nível nacional. Já Uruguai, Colômbia, México, Peru e alguns estados do Brasil possuem experiências de tempo integral.



A nível federal, o programa brasileiro Mais Educação, iniciado em 2008, visava ampliar a jornada escolar regular de 4,5 horas para pelo menos 7 horas. O programa não contribuiu com a melhora das notas de português e matemática, chegando a

apresentar resultados negativos sobre o desempenho dos alunos em alguns casos¹². Os resultados insatisfatórios observados podem ser atribuídos aos obstáculos encontrados durante as etapas iniciais de execução do programa. Por exemplo, o aumento da carga horária escolar pode ter interferido negativamente na rotina de aprendizado dos estudantes e na prática pedagógica dos docentes.¹³

No entanto, outros programas de escolas de tempo integral no Brasil têm mostrado efeitos positivos sobre a aprendizagem dos alunos. Um desses programas está localizado no estado de São Paulo, onde a carga horária escolar foi ampliada das 4 horas regulares para mais de 7 horas diárias (alcançando até 9 horas diárias). Esse programa implementou mudanças significativas no currículo escolar e na alocação de professores nas escolas. Além de proporcionar tempo extra para matemática e português, os alunos tiveram a oportunidade de escolher disciplinas eletivas que promoviam o trabalho interdisciplinar. Além disso, os professores dedicavam-se exclusivamente à escola de tempo integral e recebiam remuneração adicional. Os resultados deste programa foram impressionantes, com melhoria nas notas de matemática e linguagem dos alunos do 9º ano. No entanto, não é claro o que causou essa melhora: se foi o tempo extra dedicado às disciplinas de matemática e português, a dedicação exclusiva dos professores ou outras características do programa.¹⁴

No estado do Pernambuco, situado no Nordeste do Brasil, o programa de escola em tempo integral, que é operacionalizado em dois formatos distintos – o semi-integral, com uma jornada de 35 horas aulas por semana, e o integral, com 45 horas aulas semanais –, tem demonstrado resultados positivos no que se refere ao desempenho acadêmico dos estudantes do ensino médio. As escolas participantes do programa aumentaram de 3.3 para 5 horas semanais a carga horária de matemática, e de 4.2 para 5 horas a carga horária de português. Semelhante ao programa em São Paulo, os alunos receberam um currículo diversificado que incluía uma disciplina chamada "projeto de vida". Essa disciplina permitiu que os alunos explorassem temas como valores comunitários, educação financeira e gestão de negócios. Além disso, assim como em São Paulo, os professores desse programa dedicavam-se exclusivamente à escola de tempo integral e recebiam uma compensação extra. Foram também realizadas melhorias na infraestrutura das escolas, incluindo a criação de laboratórios de artes e salas para estudo em grupo. Os alunos das escolas de tempo integral tiveram desempenho em matemática e linguagem superior em comparação aos alunos de escolas regulares. Os resultados positivos são maiores nas escolas que ofertam atividades extras, como reforço escolar, além do incremento de horas de matemática e português.¹⁵

¹² Por exemplo, as escolas que optaram usar o tempo adicional para português ou esportes tiveram redução nas notas de matemática e português para o 5º ano

¹³ (Almeida et al., 2016)

¹⁴ (Fukushima et al., 2023)

¹⁵ (Rosa et al., 2022)



No México, o programa de escolas de tempo integral (PETC) foi iniciado em 2007 com o objetivo de proporcionar maiores oportunidades de aprendizagem para crianças e jovens. O PETC foi descontinuado em 2022, mas alguns estados continuam implementando um programa semelhante. O programa aumentava as horas de aula para incluir atividades extras que ajudam no desenvolvimento integral dos estudantes. Os resultados da avaliação indicam que o programa teve efeitos positivos nos resultados de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e na redução da distorção idade-série. Os benefícios são especialmente significativos para alunos de escolas mais vulneráveis e marginalizadas.¹⁶ Além disso, o efeito positivo do programa cresce ao longo do tempo, principalmente entre estudantes mais vulneráveis. Isso se deve, em parte, pela melhora das práticas pedagógicas dos professores, melhoria auto reportada pelos docentes.¹⁷ Um exemplo disso é que, na Cidade do México, alunos de escolas integrais tiveram notas mais altas nos testes de admissão para o ensino médio, se comparado a alunos de escolas regulares.¹⁸

No Chile, implementou-se um modelo de jornada ampliada, em que a escola participante do programa poderia optar por como usaria o tempo adicional de instrução. Em média, as escolas usaram cerca de 42% desse tempo extra para ensinar matemática e linguagem. Os resultados das avaliações de aprendizagem dos alunos do 9º e 10º ano melhoraram devido ao programa, mas o aumento não foi tão grande quanto o observado em Pernambuco, no Brasil.¹⁹



No Uruguai, diferentemente do programa de jornada ampliada do Chile, foi criado um programa de escola em tempo integral. Esse programa não só aumentou as horas de aula de 3.5 horas por dia para 7 horas, mas também deu mais recursos físicos (salas de aula, livros, e materiais pedagógicos) para as escolas e focou na formação dos professores. Os alunos do 6º ano tiveram melhorias significativas nas notas de matemática e linguagem.^{20 21}

¹⁶ (Silveyra et al., 2007)

¹⁷ (Padilla-Romo, 2022)

¹⁸ (Cabrera-Hernández et al., 2023)

¹⁹ (Bellei, 2009)

²⁰ (Cerdan-Infantes e Vermeersch, 2007)

²¹ Um artigo não publicado mostra que um mesmo programa tem impacto negativo nas notas de leitura no PISA (Llambí, 2013). O artigo não foi incluído nesta revisão por não atender aos critérios de elegibilidade.

Em 2014, a Colômbia adotou uma política de educação em tempo integral em todo o país. Os municípios foram responsáveis por decidir quantas vagas seriam destinadas para o ensino integral e para o ensino de meio período, com base na demanda local. As escolas que oferecem educação em tempo integral normalmente têm de duas a três horas a mais de aula em comparação com as escolas de turno regular. A implementação dessa política teve um impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos, especialmente em Matemática para os estudantes do 5º e 9º anos. Além disso, houve uma melhora nas notas de linguagem para os alunos do 9º ano.²²



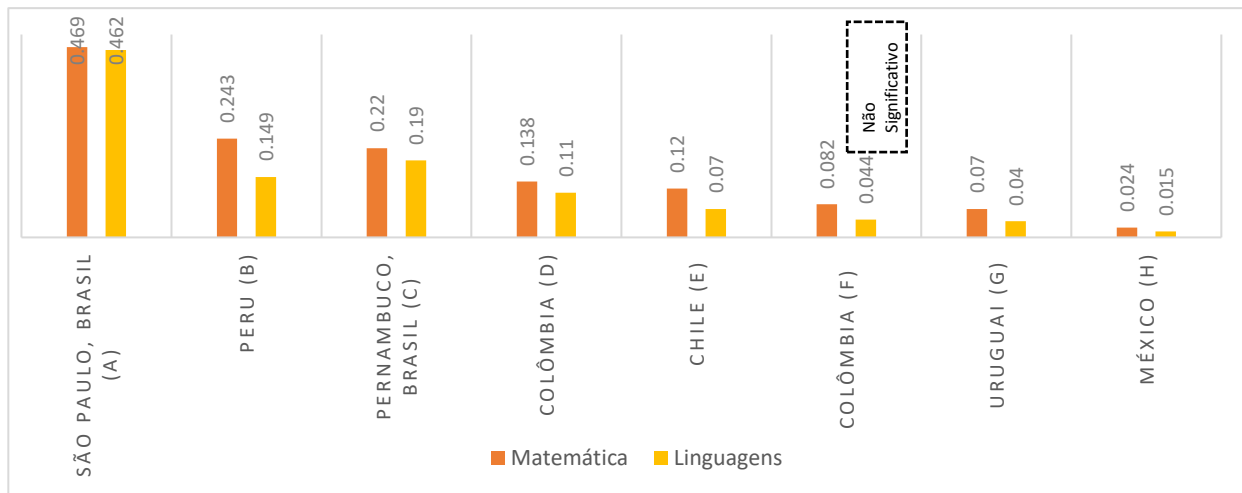
No Peru, o programa de escolas em tempo integral impactou positivamente o desempenho em matemática e leitura. As escolas que participaram aumentaram o dia letivo em duas horas, totalizando 45 horas por semana. O programa também melhorou o suporte pedagógico aos professores, deu mais acesso a computadores e aumentou a equipe das escolas com psicólogos e guardas. Um ponto importante foi que os professores das escolas de tempo integral se especializaram mais em uma única disciplina, diminuindo assim a variedade de matérias que precisavam ensinar. Adicionalmente, não se registrou alteração no empenho dos professores, considerando que o tempo dedicado às atividades escolares permaneceu inalterado. É importante considerar que, com o aumento do tempo dos alunos na escola, poder-se-ia esperar uma mudança no comportamento dos pais, talvez auxiliando menos nas tarefas escolares de seus filhos. Contudo, observou-se que não houve alteração significativa no tempo que os pais dedicam a essas atividades. No entanto, houve modificação no tempo alocado das crianças. As crianças do programa passaram menos tempo em tarefas domésticas, outras obrigações, lazer e dormindo, por causa do horário escolar mais longo.²³

Observa-se que, de maneira geral, os programas de educação em tempo integral apresentam um impacto mais significativo no desempenho dos alunos em matemática do que em linguagem (Figura 2). Adicionalmente, estudos realizados na Colômbia indicam que esse impacto tende a ser mais acentuado entre estudantes dos anos finais do ensino fundamental em comparação com aqueles dos anos iniciais. Essas evidências sugerem que a extensão do horário escolar pode beneficiar de forma diferenciada as diversas áreas do conhecimento e os diferentes níveis de escolaridade.

²² (Hincapie, 2016)

²³ (Agüero et al., 2021)

Figura 2 – Resultados em Matemática e Linguagem em Desvios-Padrões



Nota 1: Mais Educação (Almeida et al., 2016) não foi incluído pois os resultados não foram reportados em desvios-padrões.

Nota 2: (a) Ensino Fundamental – Anos Finais (Fukushima et al., 2023); (b) Ensino Fundamental – Anos Finais (Agüero et al., 2021); (c) Ensino Médio (Rosa et al., 2022); (d) Ensino Fundamental – Anos Finais I (Hincapie, 2016); (e) Ensino Médio (Bellei, 2009); (f) Ensino Fundamental – Anos Iniciais (Hincapie, 2016); (g) Ensino Fundamental – Anos Iniciais (Cerdan-Infantes & Vermeersch, 2007); (h) Ensino Fundamental – Anos Iniciais (Padilla-Romo, 2022)

A avaliação dos diversos programas de educação em tempo integral na América Latina sugere que, embora os resultados iniciais possam variar, muitos desses programas têm o potencial de melhorar significativamente o desempenho acadêmico dos alunos, especialmente em matemática. No Brasil, o programa nacional Mais Educação enfrentou desafios iniciais que impactaram negativamente as notas dos alunos, mas programas em São Paulo e Pernambuco, que incluíram mudanças curriculares e dedicação exclusiva dos professores, resultaram em ganhos notáveis em matemática e linguagem.

No México, o PETC demonstrou efeitos positivos duradouros, especialmente em escolas vulneráveis. No Chile e no Uruguai, a extensão do tempo escolar, juntamente com recursos adicionais e formação de professores, levou a melhorias no desempenho dos alunos. A política de educação em tempo integral da Colômbia também resultou em avanços acadêmicos, com destaque para matemática. No Peru, o aumento do dia letivo e a especialização dos professores foram acompanhados de um envolvimento constante dos pais e melhorias na infraestrutura escolar, contribuindo para o sucesso do programa.

Esses resultados indicam que os programas de tempo integral podem ser eficazes, mas seu sucesso depende de uma série de fatores, incluindo a qualidade da implementação, o currículo, a formação e dedicação dos professores, o envolvimento dos pais e a infraestrutura escolar.

3. Impacto sobre repetência e abandono escolar



Se os estudantes não gostarem da escola ou o conteúdo for considerado mais difícil nas escolas de tempo integral, ter de ficar mais tempo no ambiente escolar pode contribuir para que os alunos repitam ou queiram abandonar a escola. Se as escolas de tempo integral exigem que os alunos fiquem mais tempo na escola, alunos mais vulneráveis poderiam ter dificuldade em permanecer na escola devido a necessidade de realizarem tarefas domésticas ou trabalhar. Contudo, se a escola de tempo integral for um lugar confortável e acolhedor, os alunos podem gostar mais de estudar e se esforçar mais. Essas ideias todas sugerem que as escolas de tempo integral podem impactar a repetência e o abandono escolar. O que a evidência científica mostra nesse sentido?

Redução nas taxas de repetência



Resultados variam: Positivos, **Negativa** e Sem impacto

Redução nas taxas de abandono



Dos dois estudos que analisam os efeitos da educação em tempo integral na redução da repetência escolar, um deles encontraram efeitos positivos e um negativo. Dos três estudos que analisam o impacto do tempo integral sobre a redução do abandono, um deles encontrou resultado positivo e dois deles não encontram impacto.

Na Colômbia, escolas de tempo integral ajudaram a diminuir o percentual de alunos que abandonam a escola ou repetem o ano. Essas escolas reduziram o abandono em 1 a 2 pontos percentuais e a repetência em 2 a 5 pontos percentuais. Duas razões principais podem explicar isso. Primeiro, em escolas que operam em turnos duplos (manhã e tarde), a sala de aula é compartilhada, prejudicando a personalização do ambiente de aprendizado ou o uso de recursos educacionais específicos para as necessidades dos alunos, como, por exemplo, a exposição dos trabalhos dos alunos, materiais de consulta, espaços de leitura, murais informativos ou boas-vindas. Em contraste, as salas de aula em escolas de tempo integral podem favorecer um maior envolvimento dos estudantes e fortalecem o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. Segundo, ao aumentar o tempo que os alunos passam sob supervisão de adultos, as escolas de tempo integral podem compensar a falta de supervisão e apoio acadêmico que eles poderiam ter em casa. Essa medida compensatória tem o potencial de aprimorar o desempenho educacional dos estudantes, fortalecer o vínculo com a comunidade escolar, e assim, reduzir a incidência de reprovação e promover a permanência na escola.²⁴

²⁴ (García et al., 2013)

Em Buenos Aires, na Argentina, cerca de metade das escolas estendeu a jornada escolar para 8 horas diárias em 1971. As escolas foram escolhidas por sorteio e os alunos que ingressaram nas escolas de tempo integral e parcial foram acompanhados por pesquisadores nos anos seguintes. As taxas de reprovação foram mais altas nas escolas de tempo integral entre alunos do ensino médio, quando comparado com as escolas de meio período. Para alunos do ensino fundamental, não houve mudanças. Por outro lado, a taxa de conclusão do ensino médio foi 21% maior para os que estudaram em tempo integral, sugerindo que o programa ajudou a reduzir a quantidade de alunos que abandonam a escola, embora não existam informações sobre quantos alunos efetivamente deixaram a escola.²⁵

No Brasil, o programa Mais Educação não ajudou a diminuir o abandono escolar no quinto e nono ano. Ainda, descobriu-se que, em municípios mais ricos, com maior PIB per capita, o Mais Educação aumenta a taxa de abandono. No entanto, verifica-se que um maior investimento no programa poderia mitigar essa tendência. Em média, a cada R\$ 100 aplicados por aluno nas escolas participantes do Mais Educação, há uma redução de 1 ponto percentual na taxa de abandono escolar.²⁶ Em Pernambuco, o programa de tempo integral não afetou as taxas de abandono. Pode-se supor que os alunos de menor nível socioeconômico seriam mais propensos a abandonar as escolas de tempo integral devido a um custo de oportunidade mais elevado, como a necessidade de trabalhar. Contudo, as evidências não demonstram que isto acontece.²⁷

Em síntese, a adoção do modelo de escolas de tempo integral na Colômbia e Argentina teve efeitos benéficos na diminuição das taxas de repetência e abandono no ensino fundamental. Enquanto isso, no Brasil, o programa Mais Educação não impactou o abandono escolar, chegando a aumentar a taxa em certos municípios. Esses resultados variados sublinham a complexidade dos desafios educacionais e a necessidade de realizar estudos adicionais para entender melhor os efeitos das escolas de tempo integral na reprovação e abandono escolar.

²⁵ (Llach et al., 2009)

²⁶ (Almeida et al., 2016)

²⁷ (Rosa, 2019)

Educação de tempo integral afeta escolas, estudantes e professores de maneiras diferentes?

Na seção 2, mostramos que, de modo geral, a escola de tempo integral ou com jornada ampliada tende a melhorar o desempenho dos alunos em matemática e linguagens. Mas será que todos os alunos são beneficiados igualmente? Esse efeito é mais forte para meninos ou meninas? E quanto às escolas situadas em cidades mais prósperas ou em áreas urbanas? Vamos explorar essas e outras questões nesta seção.



1. Nível socioeconômico

Nível de riqueza do Município

No Brasil, escolas situadas em municípios com um PIB per capita mais elevado, em comparação com aquelas em municípios menos ricos, colhem maiores vantagens da educação em tempo integral no aprimoramento do desempenho em matemática entre alunos do 5º ano. No entanto, escolas situadas em municípios com um PIB per capita mais elevado tiveram maior abandono escolar no 5º ano com a escola de tempo integral do que aquelas situadas em municípios menos ricos.²⁸

Nível Socioeconômico da Escola

Na Colômbia, a educação em tempo integral melhora o desempenho em matemática e linguagem principalmente em escolas de níveis socioeconômicos mais baixos. A educação em tempo integral não teve efeitos significativos em escolas com condições socioeconômicas mais favorecidas.²⁹ No México, a tendência é similar: escolas em áreas mais desfavorecidas registraram maiores avanços em matemática e linguagem.³⁰

Nível Socioeconômico do Estudante

No Chile, a educação em tempo integral parece beneficiar estudantes de todos os níveis socioeconômicos de forma similar.³¹ Por outro lado, em Buenos Aires, Argentina, os estudantes de menor nível socioeconômico são os que mais se beneficiam da educação em tempo integral, especialmente na conclusão do ensino médio.³²

Em síntese, o impacto da educação em tempo integral sobre o desempenho acadêmico e a permanência dos alunos na escola varia conforme o contexto socioeconômico. Os estudos

²⁸ (Almeida et al., 2016)

²⁹ (Hincapie, 2016)

³⁰ (Silveyra et al., 2007)

³¹ (Bellei, 2009)

³² (Llach et al., 2009)

apontam para os dois lados, ou seja, alguns identificam maiores benefícios em contextos de maior nível socioeconômico, outros em contextos de menor nível socioeconômico. Todavia, há um maior número de evidências mostrando impactos mais elevados da educação em tempo integral em contextos mais desvantajosos.



2. Características das escolas

Escolas urbanas x rurais:

No Chile e na Colômbia as evidências indicaram que os alunos de escolas rurais de tempo integral tiveram um aumento maior nos níveis de aprendizagem em matemática e linguagem em relação às escolas de tempo integral urbanas. No México, este efeito maior para as escolas rurais é observado somente no desempenho em linguagem.³³ No entanto, no Chile, as habilidades de alfabetização (primeiros anos de escolaridade) tiveram maior aumento entre escolas de tempo integral urbanas em relação às rurais.^{34 35 36}

Tipo administração:

Ainda no Chile, o governo financia escolas públicas em jornada ampliada, mas também subsidia matrículas em escolas privadas³⁷ em tempo integral. Os impactos da escolas de jornada ampliada sobre o aprendizado de matemática tendem a ser maiores nas escolas públicas municipais que nas escolas privadas de tempo integral. Além disso, as habilidades de alfabetização tendem a melhorar mais com a jornada ampliada em escolas municipais do que em escolas privadas com matrículas subsidiadas.^{38 39}

Em resumo, a implementação do ensino em tempo integral pode ser mais eficaz no avanço do aprendizado de matemática e linguagens em zonas rurais, enquanto na etapa de alfabetização, as escolas urbanas em tempo integral apresentaram melhores resultados. Ademais, no contexto chileno, escolas municipais de tempo integral exibem ganhos mais expressivos em matemática e na fase de alfabetização em comparação a escolas privadas com matrículas subsidiadas pelo governo.

³³ (Padilla-Romo, 2022)

³⁴ (Bellei, 2009)

³⁵ (García et al., 2013)

³⁶ (Berthelon et al., 2016)

³⁷ Escolas vouchers

³⁸ (Bellei, 2009)

³⁹ (Berthelon et al., 2016)



3. Características dos alunos

Gênero:

No Brasil, há evidências que os meninos do ensino médio se beneficiam mais do ensino em tempo integral em Matemática e Português em comparação com as meninas. No Chile, essa distinção entre gêneros não é clara nas séries mais avançadas. No entanto, nas séries iniciais, as meninas demonstram um progresso maior em leitura com o ensino em tempo integral.^{40 41 42}

Idade:

No Brasil, alunos acima da idade esperada para o respectivo ano têm um ganho menor com a escola de tempo integral em comparação aos que estão na idade considerada adequada.⁴³

Desempenho acadêmico:

No Chile, os estudantes com histórico de desempenho acadêmico mais elevado são os que mais se beneficiam com o programa de jornada ampliada.⁴⁴

Em resumo, no Brasil, o ensino em tempo integral favorece mais os meninos em Matemática e Português, enquanto no Chile, as meninas nos anos iniciais avançam mais em leitura. Alunos na idade adequada para o ano no Brasil se beneficiam mais do programa, e no Chile, os de alto desempenho têm maior proveito das jornadas ampliadas.



4. Características do professor

No Uruguai e no México, não foi possível separar o efeito da jornada ampliada e da formação de professores sobre o impacto do programa de escolarização em tempo integral. Em Pernambuco, no Brasil, escolas de ensino médio de tempo integral que tinham uma proporção maior de professores do sexo feminino estão associadas a maiores efeitos do programa sobre a aprendizagem dos alunos em matemática e português. Contudo, a formação recebida dos professores, a dedicação exclusiva e a quantidade de turmas ou escolas onde os professores lecionam não afetou os resultados dos programas de educação em tempo integral.⁴⁵

⁴⁰ (Rosa et al., 2022)

⁴¹ (Bellei, 2009)

⁴² (Berthelon et al., 2016)

⁴³ (Rosa et al., 2022)

⁴⁴ (Bellei, 2009)

⁴⁵ (Rosa et al., 2022)



5. Tempo de Aula e Tempo de Participação no Programa

Tempo de Aula:

No México, foram implementados dois modelos de escola de tempo integral, um com jornada diária de 6 horas e outro com 8 horas. Ambos demonstraram impactos positivos semelhantes no que se refere ao desempenho e à aprendizagem dos alunos.⁴⁶ No Brasil, há uma diferença significativa entre estudar em uma escola integral de três dias ou cinco dias por semana. Os alunos que estudam no modelo de cinco dias têm ganhos adicionais de aprendizagem, uma vez que se beneficiam com tempo extra para estudo independente e aulas de apoio nos dois dias adicionais.⁴⁷

Tempo de Participação no Programa:

No Chile, observa-se que alunos que estiveram dois anos numa escola de tempo integral está associada a um impacto mais expressivo em comparação aos alunos que estiveram apenas durante um ano. No México, observou-se que os alunos que tiveram a experiência de uma escola de tempo integral nos primeiros anos escolares apresentaram um desempenho superior em matemática e linguagens em comparação aos que foram inseridos nesse modelo educacional mais tarde.⁴⁸ Isso indica que a duração do envolvimento dos estudantes no ambiente educacional são fatores cruciais para a eficácia do modelo de escola de tempo integral.⁴⁹

Em resumo, as evidências não permitem estabelecer um consenso sobre o modelo ideal de extensão da carga horária escolar, dada à existência de apenas dois estudos comparando cargas horárias e à variedade de resultados observados. Contudo, os dados disponíveis sugerem uma correlação positiva entre a maior exposição dos alunos à escola de tempo integral e a melhoria no aprendizado.



6. Conclusão: Diferentes Pessoas, Diferentes Efeitos

A educação em tempo integral tem impactos distintos de acordo com as características das escolas, alunos e professores. Contudo, não há uma única tendência que se aplique universalmente. As evidências sugerem que, em contextos mais desfavorecidos, tanto em termos de localização (escolas rurais) quanto de recursos socioeconômicos, a educação em tempo

⁴⁶ (Silveyra et al., 2007)

⁴⁷ (Rosa et al., 2022)

⁴⁸ (Padilla-Romo, 2022)

⁴⁹ (Berthelon et al., 2016)

integral tende a promover maior aprendizado dos alunos, contribuindo significativamente para a redução das desigualdades educacionais.

As características dos alunos (gênero, idade e desempenho acadêmico) também influenciam no impacto das escolas de tempo integral, embora ainda existam poucos estudos a respeito que permitam generalizar as conclusões. Por hora, as evidências no Brasil apontam que escolas de tempo integral beneficiam mais aos meninos no Ensino Médio e aos alunos que estão na idade adequada para seu ano. No Chile, os alunos com melhor histórico acadêmico tiveram melhor proveito da educação em tempo integral.

Ainda há poucas evidências sobre a influência das características dos professores nos impactos da educação integral, bem como sobre a carga horária ideal. Contudo, os dados disponíveis sugerem uma correlação positiva entre a maior exposição dos alunos à escola de tempo integral e a melhoria no aprendizado.

Para Além do Boletim Escolar: Outros Efeitos da Educação em Tempo Integral



Sabemos que a escola tem um papel muito mais amplo do que curriculares desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos. Quando os alunos passam mais tempo na escola, é natural que o comportamento deles mude. Isso também pode afetar como as famílias se organizam e interagem. Nesta seção, vamos mostrar como a escola em tempo integral pode influenciar outras partes importantes da vida dos alunos e de suas famílias.

1. Socioemocional



No Peru, o programa de jornada escolar ampliada não só aumentou as horas de aula, mas também possibilitou que as escolas tivessem mais psicólogos trabalhando com os alunos. Isso demonstrou impactos positivos na confiança dos estudantes e na crença de que eles podem ter sucesso no futuro. Sentir-se bem consigo mesmo e acreditar nas próprias capacidades são elementos importantes que podem fazer uma grande diferença na vida dos alunos, como continuar os estudos, evitar riscos e prevenir gravidez na adolescência. Dessa forma, a abordagem educacional holística do Peru, com mais horas de aula e suporte psicológico, tem se mostrado eficaz ao reforçar a autoconfiança dos estudantes, essencial para o sucesso futuro e a prevenção de problemas sociais.⁵⁰

2. Gravidez e criminalidade

Aumentar o tempo de permanência dos adolescentes na escola pode transformar suas atividades e oportunidades de vida, reduzindo comportamentos de risco. Ter mais tempo de supervisão de adultos pode ajudar a evitar que os jovens se envolvam em relações sexuais desprotegidas ou cometam crimes.



No Chile, por exemplo, mais alunos estudando em tempo integral resultou em menor incidência de gravidez entre meninas de 15 a 19 anos, especialmente as mais pobres.⁵¹

⁵⁰ (Agüero et al., 2021)

⁵¹ (Berthelon e Kruger, 2011)



Além disso, ter mais escolas de tempo integral no Chile também ajudou a diminuir a criminalidade na região, principalmente os crimes contra o patrimônio. No Brasil, em Pernambuco, o impacto da educação em tempo integral foi parecido: mais tempo na escola levou a menos homicídios entre os jovens homens. Esse efeito foi mais forte nos municípios onde o programa de escola em tempo integral era mais comum.^{52 53}

4. Trabalho das Mulheres



As mulheres frequentemente assumem o papel principal no trabalho de cuidado doméstico, o que pode limitar suas oportunidades de emprego. Contudo, quando serviços externos de cuidado, como creches e escolas de tempo integral, estão disponíveis, elas ganham mais liberdade para buscar e manter empregos, incluindo empregos de tempo integral, podendo ampliar assim sua participação no mercado de trabalho.

Três estudos conduzidos no México e no Chile indicam que a implementação da escola de tempo integral tem um impacto positivo na inserção das mães no mercado de trabalho e nas taxas de emprego, ao reduzir o tempo dedicado aos cuidados infantis.^{54 55 56} As evidências nos dois países mostram que a expansão da escola de tempo integral é benéfica para o emprego das mães, especialmente para mães com menor escolaridade^{57 58} e mães que vivem em comunidades com níveis mais altos de pobreza⁵⁹.

A escola de tempo integral tem um impacto geralmente positivo na entrada das mães no mercado de trabalho, embora os efeitos nas horas de trabalho sejam variados. No Chile, um estudo sugere que a escola de tempo integral pode levar a uma redução nas horas de trabalho, possivelmente porque facilita empregos de meio período ou reduz a despesa com cuidados infantis, diminuindo a pressão para trabalhar mais.⁶⁰ Por outro lado, pesquisas adicionais no Chile e no México indicam um aumento nas horas trabalhadas pelas mães, com acréscimos de aproximadamente 3 horas semanais no Chile⁶¹ e 1,8 horas no México⁶². Portanto, temos uma pesquisa apontando para a redução e dois estudos apontando para o aumento das horas de

⁵² (Berthelon e Kruger, 2011)

⁵³ (Rosa et al., 2022)

⁵⁴ (Padilla-Romo & Cabrera-Hernández, 2019)

⁵⁵ (Berthelon et al., 2023)

⁵⁶ (Contreras & Sepúlveda, 2017)

⁵⁷ (Padilla-Romo & Cabrera-Hernández, 2019)

⁵⁸ (Berthelon et al., 2023)

⁵⁹ (Padilla-Romo & Cabrera-Hernández, 2019)

⁶⁰ (Contreras & Sepúlveda, 2017)

⁶¹ (Berthelon et al., 2023)

⁶² (Padilla-Romo & Cabrera-Hernández, 2019)

trabalho, indicando que, a tendência observada é que a escola de tempo integral tende a proporcionar às mães mais tempo para se dedicarem ao trabalho.

É importante destacar que existem evidências de um impacto positivo não apenas no emprego das mães, mas também no das avós que convivem com crianças matriculadas em escolas de tempo integral. Pesquisas realizadas no Chile indicam que escolas com jornada ampliada contribuem para o aumento do emprego e da participação das avós no mercado de trabalho.⁶³ Além do impacto sobre o emprego feminino, há sinais de que a escola de tempo integral pode aumentar as taxas de divórcio no país. Uma vez que as mulheres dedicam mais tempo aos cuidados com os filhos do que os homens, a disponibilidade de escolas de tempo integral permite que elas tenham mais tempo para trabalhar, alterando assim a dinâmica de independência financeira feminina, o poder de negociação doméstico e, conseqüentemente, podendo levar a um aumento nas taxas de divórcio.⁶⁴

Em síntese, a implementação de escolas de tempo integral tem se mostrado benéfica para a inserção das mulheres no mercado de trabalho, ampliando as oportunidades de emprego para mães e avós.

5. Migração dos alunos



Uma evidência em Pernambuco, Brasil, sugere que a implementação de escolas de tempo integral pode ter estimulado a transferência de estudantes do 9º ano do ensino fundamental de instituições particulares para escolas públicas que oferecem ensino médio integral. Esse fenômeno resultou no fechamento de algumas escolas privadas, particularmente em contextos onde o desempenho educacional entre escolas públicas e privadas era similar, levando os alunos a mudarem para a escola pública de ensino médio em tempo integral.⁶⁵

6. Conclusão: Educação Integral em Tempo Integral

Em síntese, o impacto da educação em tempo integral vai além do desenvolvimento acadêmico, cognitivo e intelectual, repercutindo significativamente na vida dos alunos e de suas famílias. No Peru, a expansão das horas letivas e o suporte psicológico melhoraram a autoconfiança dos estudantes, um fator crucial para o sucesso futuro e a prevenção de problemas sociais. No Chile, a educação integral reduziu a gravidez na adolescência e a criminalidade, enquanto em Pernambuco, Brasil, observou-se uma diminuição nos homicídios entre jovens. Para as mulheres, a disponibilidade de escolas de tempo integral tem sido um fator de empoderamento, permitindo

⁶³ (Cabrera-Hernández & Padilla-Romo, 2020)

⁶⁴ (Padilla-Romo et al., 2022)

⁶⁵ (Rosa, 2019)

maior participação no mercado de trabalho e alterando dinâmicas familiares, como evidenciado pelo aumento nas taxas de divórcio. Além disso, a migração de alunos do setor privado para escolas públicas integrais em Pernambuco reflete a valorização da educação de tempo integral. Em resumo, a educação em tempo integral tem efeitos multifacetados que transcendem o ambiente escolar, influenciando positivamente o desenvolvimento socioemocional, a redução de comportamentos de risco e a dinâmica do mercado de trabalho.

Conclusão

As evidências são fortes de que a escola em tempo integral potencializa o aprendizado dos estudantes, especialmente nas disciplinas fundamentais de matemática e linguagens. Embora possa haver preocupações quanto ao aumento da carga horária de potencialmente intensificar o cansaço de alunos e professores, e conseqüentemente diminuir o empenho nas atividades escolares, esses efeitos adversos parecem ser superados pelos ganhos significativos na qualidade do ensino e do aprendizado com a escola de tempo integral.

O impacto na aprendizagem depende de variáveis cruciais, incluindo a adequação do currículo e das práticas pedagógicas, as características dos professores e as melhorias na infraestrutura. Além disso, no Brasil, o programa de tempo integral de São Paulo registrou um impacto que foi o dobro no segundo ano de implementação em comparação ao primeiro⁶⁶, evidenciando que uma implementação adequada desde o início é crucial para maximizar o impacto do programa de escola de tempo integral.

Tais benefícios da escola de tempo integral são particularmente notáveis entre estudantes de contextos socioeconômicos desfavorecidos, aqueles com idade correspondente à série que frequentam, com histórico de bom desempenho acadêmico e com maior tempo de envolvimento no programa de tempo integral. Verifica-se que as escolas de tempo integral podem contribuir para a redução das desigualdades educacionais, uma vez que a maior parte das evidências mostra impactos mais elevados da educação em tempo integral em contextos mais desvantajosos.

No entanto, ainda há lacunas na evidência científica sobre qual a carga horária ideal, do impacto da formação e alocação de professores na eficácia da escola em tempo integral. Ainda, enquanto as evidências sobre o impacto positivo dos programas são robustas para alunos do ensino fundamental e médio, faltam mais estudos para alunos em fase de alfabetização e educação infantil. No Chile, por exemplo, observou-se um avanço nas habilidades de leitura, mas as evidências ainda são escassas.

Quanto à taxa de repetência, se os alunos aprendem mais em escolas de tempo integral, espera-se que haja uma redução nesse índice, contanto que as expectativas acadêmicas sejam semelhantes às das escolas regulares. De fato, a tendência é que alunos de escolas em tempo integral repitam menos, especialmente no ensino fundamental.

A extensão do horário escolar poderia, teoricamente, aumentar a aversão dos alunos pela escola e levar ao abandono escolar. No entanto, os estudos geralmente não corroboram essa hipótese: dois dos três estudos analisados não encontraram impacto significativo da escola em tempo integral nas taxas de abandono, e um terceiro estudo sugere que a escola em tempo integral pode, de fato, reduzir o abandono escolar.

⁶⁶ Fukushima et al., 2023

Tema	No de evidências	Impacto da Escola de Tempo Integral
Primeiros anos de Escolaridade	1	Aumenta habilidade de leitura
Matemática e Linguagens	8	Melhora o desempenho
Repetência	3	Reduz Repetência (predominantemente)
Desenvolvimento socioemocional	1	Aumento da confiança dos estudantes
Abandono	3	Sem Impacto (predominantemente)
Gravidez na Adolescência	1	Reduz taxa de gravidez
Homicídios	2	Reduz taxa de homicídios
Participação das mães no mercado de trabalho	4	Aumenta participação

Além disso, há evidências de que a escola em tempo integral contribui para o desenvolvimento socioemocional dos alunos e para a redução de gravidez e criminalidade na adolescência. Os benefícios se estendem além dos alunos, com um impacto positivo na inserção de mães e avós no mercado de trabalho. Esses efeitos multifacetados mostram que a educação em tempo integral pode ser uma ferramenta poderosa para a recuperação de aprendizagem após a COVID-19 e transformação social, desde que seja cuidadosamente planejada e executada.

Referências

- Agüero, J., Favara, M., Porter, C., & Sánchez, A. (2021). *Do More School Resources Increase Learning Outcomes? Evidence from an Extended School-Day Reform* (SSRN Scholarly Paper 3818651). <https://doi.org/10.2139/ssrn.3818651>
- Almeida, R., Bresolin, A., Borges, B., Mendes, K., & Menezes-Filho, N. (2016). *Assessing the Impacts of Mais Educacao on Educational Outcomes: Evidence between 2007 and 2011*. <https://doi.org/10.1596/1813-9450-7644>
- Atteberry, A., Bassok, D., & Wong, V. C. (2019). The Effects of Full-Day Prekindergarten: Experimental Evidence of Impacts on Children's School Readiness. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, 41(4), 537–562. <https://doi.org/10.3102/0162373719872197>
- Bellei, C. (2009). Does lengthening the school day increase students' academic achievement? Results from a natural experiment in Chile. *Economics of Education Review*, 28(5), 629–640. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2009.01.008>
- Berthelon, M. E., & Kruger, D. I. (2011). Risky behavior among youth: Incapacitation effects of school on adolescent motherhood and crime in Chile. *Journal of Public Economics*, 95(1), 41–53. <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2010.09.004>
- Berthelon, M., Kruger, D. I., & Vienne, V. (2016). *Longer School Schedules and Early Reading Skills: Effects from a Full-Day School Reform in Chile* (SSRN Scholarly Paper 2861027). <https://doi.org/10.2139/ssrn.2861027>
- Berthelon, M., Kruger, D., & Oyarzún, M. (2023). School schedules and mothers' employment: Evidence from an education reform. *Review of Economics of the Household*, 21(1), 131–171. <https://doi.org/10.1007/s11150-022-09599-6>
- Cabrera-Hernández, F. (2020). Does Lengthening the School Day Increase School Value-Added? Evidence from a Mid-Income Country. *The Journal of Development Studies*, 56(2), 314–335. <https://doi.org/10.1080/00220388.2018.1563680>
- Cabrera-Hernández, F., & Padilla-Romo, M. (2020). Women as Caregivers: Full-Time Schools and Grandmothers' Labor Supply. In *Working Paper*.
- Cabrera-Hernández, F., Padilla-Romo, M., & Peluffo, C. (2023). Full-time schools and educational trajectories: Evidence from high-stakes exams. *Economics of Education Review*, 96, 102443. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2023.102443>
- Cerdan-Infantes, P., & Vermeersch, C. (2007). *More Time is Better: An Evaluation of the Full Time School Program in Uruguay* (SSRN Scholarly Paper 970809). <https://papers.ssrn.com/abstract=970809>
- Contreras, D., & Sepúlveda, P. (2017). Effect of Lengthening the School Day on Mother's Labor Supply. *The World Bank Economic Review*, 31(3), 747–766. <https://doi.org/10.1093/wber/lhw003>

Cooper, H., Allen, A. B., Patall, E. A., & Dent, A. L. (2010). Effects of Full-Day Kindergarten on Academic Achievement and Social Development. *Review of Educational Research*, 80(1), 34–70. <https://doi.org/10.3102/0034654309359185>

Fukushima, I. S. F., Quintão, G. P., & Pazello, E. T. (2023). Impacts of a full-time school program on learning, school's composition and infrastructure: The case of public schools in the state of São Paulo-Brazil. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 52, 809–850.

García, S., Fernández, C., & Weiss, C. (2013). Does lengthening the school day reduce the likelihood of early school dropout and grade repetition: Evidence from Colombia. *Available at SSRN 2356438*.

Hincapie, D. (2016). Do Longer School Days Improve Student Achievement?: Evidence from Colombia. *IDB Publications*. <https://doi.org/10.18235/0000268>

Holland, P., Alfaro, P., & Evans, D. (2015). Extending the school day in Latin America and the Caribbean. *World Bank Policy Research Working Paper*, 7309.

Llach, J., Adrogué, C., Gigaglia, M., & Orgales, C. R. (2009). Do longer school days have enduring educational, occupational, or income effects? A natural experiment in Buenos Aires, Argentina [with comment]. *Economía*, 10(1), 1–43.

Llambí, M. C. (2013). El efecto causal de la política de tiempo completo sobre los resultados educativos en la enseñanza media: Aplicación de cuatro métodos no experimentales e identificación de posibles sesgos. *Unpublished Working Paper*.

Padilla-Romo, M. (2022). Full-time schools, policy-induced school switching, and academic performance. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 196, 79–103.

Padilla-Romo, M., & Cabrera-Hernández, F. (2019). Easing the Constraints of Motherhood: The Effects of All-Day Schools on Mothers' Labor Supply. *Economic Inquiry*, 57(2), 890–909. <https://doi.org/10.1111/ecin.12740>

Padilla-Romo, M., Peluffo, C., & Viollaz, M. (2022). Parents' Effective Time Endowment and Divorce: Evidence from Extended School Days. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4114891>

Rosa, L. (2019). The unintended consequences of public school subsidies on educational markets. 2019.

Rosa, L., Bettinger, E., Carnoy, M., & Dantas, P. (2022). The effects of public high school subsidies on student test scores: The case of a full-day high school in Pernambuco, Brazil. *Economics of Education Review*, 87, 102201. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2021.102201>

Rosa, L., Bruce, R., & Sarellas, N. (2022). Effects of school day time on homicides: The case of the full-day high school program in Pernambuco, Brazil.

Silveyra, M., Yáñez, M., & Bedoya, J. (2007). ¿Qué impacto tiene el Programa Escuelas de Tiempo Completo en los estudiantes de educación básica. *Evaluación Del Programa En México*, 2016.

Anexo – Revisão da Literatura

n	Localização (Programa)	Autores	Alvo	Variável	Resultados	Metodologia
1. Resultados de aprendizagem						
1	Chile	(Berthelon et al., 2016)	2º ano	Habilidades de compreensão de leitura	Positivo (0,14 d.p.)	Variáveis Instrumentais
2	Brasil (Mais Educação)	(Almeida et al., 2016)	5º e 9º ano	Linguagem	Não Significativo	Diferença em Diferenças Pareamento Score Propensão
				Matemática	Negativo	
				Abandono Escolar	Não Significativo	
3	Brasil, São Paulo (PEI)	(Fukushima et al., 2023)	9º ano	Linguagem	Positivo (0,462 d.p.)	Diferença em Diferenças
				Matemática	Positivo (0,469 d.p.)	
4	Brasil, Pernambuco	(Rosa et al., 2022)	10º, 11º, 12º ano	Linguagem	Positivo (0,19 d.p.)	Efeitos fixos & variável instrumental
				Matemática	Positivo (0,22 d.p.)	
5	México (PETEC)	(Silveyra et al., 2007)	6º ano	Matemática	Positivo (redução de 4,6 pontos percentuais na proporção de alunos no nível de aprendizagem inferior).	Diferença em Diferenças

				Linguagem	Positivo (redução de 1,77 pontos percentuais na proporção de alunos no nível de aprendizagem mais baixo).	
				Distorção idade-série	Negativa (redução de 0,2 p.p. na proporção de alunos com diferença de idade)	
6	México	(Padilla-Romo, 2022)	3º ao 6º ano	Linguagem	Positivo (0.015 d.p – 1 ano após a intervenção e 0.108 d.p – 5 anos após a intervenção)	Efeitos Fixos Bidirecionais (TWFE)
				Matemática	Positivo (0.024 d.p – 1 ano após a intervenção e 0.137 d.p – 5 anos após a intervenção)	
7	México	(Cabrera-Hernández et al., 2023)	Estudantes do Ensino Médio	Teste de admissão no Ensino Médio	Positivo (0.049 d.p.)	Variação entre coortes
8	Chile	(Bellei, 2009)	9º ano e 10º ano	Linguagem	Positivo (0,05-0,07 d.p.)	Diferença em Diferenças
				Matemática	Positivo (0,00 - 0,12 d.p.)	
9	Uruguai	(Cerdan-Infantes & Vermeersch, 2007)	6º ano	Linguagem	Positivo (0.04 d.p.)	Pareamento por Score de Propensão
				Matemática	Positivo (0,07 d.p.)	
10	Colômbia	(Hincapie, 2016)	5º ano	Linguagem	Não Significativo	Efeitos Fixos (de escola)
				Matemática	Positivo (0,082 d.p.)	

			9º ano	Linguagem	Positivo (0,110 d.p.)	
				Matemática	Positivo (0,138 d.p.)	
11	Peru	(Agüero et al., 2021)	8º ano	Linguagem	Positivo (0,149 d.p.)	Regressão de Descontinuidade-Fuzzy
				Matemática	Positivo (0,243 d.p.)	
				Socioemocional	Positivo	
12	Colômbia	(García et al., 2013)	Ensino Fundamental e Médio	Abandono Escolar	Negativo (1 a 2 pontos percentuais)	Efeito Fixos de Família
				Repetição Escolar	Negativo (2 a 5 pontos percentuais)	
13	Argentina	(Llach et al., 2009)	Ensino Fundamental	Repetição Escolar	Não Significativo	Aleatorização
			Ensino Médio	Repetição Escolar	Positivo (12 pontos percentuais)	
			Ensino Médio	Conclusão do Ensino Médio	Positivo (21% maior que o grupo controle)	
14	Brasil, Pernambuco	(Rosa, 2019)	Ensino Médio	Abandono Escolar	Não Significativo	Diferença em Diferenças + Estudo de Evento
	2. Outros efeitos					

15	Chile	(Berthelon e Kruger, 2011)	15-19 anos	Gravidez na adolescência	Negativo (20 pontos percentuais na cobertura do programa reduz a maternidade adolescente em 3,3%)	Efeitos fixos
			14-17 anos	Taxas de criminalidade juvenil	Negativo (20 pontos percentuais na cobertura do programa reduz as taxas de criminalidade total em 19%)	
16	Brasil, Pernambuco	(Rosa et al., 2022)	15-19 anos	Taxas de homicídio de jovens	Negativo (reduziu as taxas municipais de homicídios em 12 pontos percentuais)	Diferença em Diferenças
17	Chile	(Berthelon et al., 2023)	Mães de crianças em idade escolar primária	Participação das mães na força de trabalho	Positivo (30 pontos percentuais na cobertura do programa aumenta 9%)	Painel com efeitos fixos individuais
				Emprego materno	Positivo (30 pontos percentuais na cobertura do programa aumenta 8,1%)	
				Horas trabalhadas semanalmente das mães	Positivo (30 pontos percentuais na cobertura do programa em 3 horas)	
18	Chile	(Contreras & Sepúlveda, 2017)	Mães solteiras de crianças de 8	Participação das mães na força de trabalho	Positivo (aumento de 5%)	Diferença-em-Diferenças & Triplas-Diferenças

			a 13 anos sem filhos menores	Horas trabalhadas semanalmente das mães	Negativo	
19	México	(Cabrera-Hernández & Padilla-Romo, 2020)	Avós que vivem com crianças	Participação no mercado de trabalho	Positivo (1.8 pontos percentuais)	Diferença-em-diferenças
				Emprego	Positivo (1.6 pontos percentuais)	
20	México	(Padilla-Romo et al., 2022)	Pais	Divórcio	Positivo (aumenta a taxa de divórcio em 0,105 por 1000 indivíduos depois de sete anos)	Efeitos Fixos de Município
21	México	(Padilla-Romo & Cabrera-Hernández, 2019)	Mães de crianças no ensino fundamental	Participação das mães na força de trabalho	Positivo (aumenta 5,5 pontos percentuais)	Diferença em Diferenças
				Horas trabalhadas semanalmente das mães	Positivo (aumenta 1,8 horas)	
22	Brasil, Pernambuco	(Rosa, 2019)	Ensino Fundamental /Ensino Médio	Migração dos alunos das escolas privadas para públicas de tempo integral	Positivo	Diferença em Diferenças + Estudo de Evento